

2025



Definição

A raiva é uma zoonose viral que se caracteriza como encefalite progressiva aguda e quase 100% letal.

Ciclo de transmissão

Urbano: animais domésticos (cão e gato).

Rural: animais de produção (bovinos, equinos, caprinos, ovinos), raposa, morcegos, dentre outros.

A transmissão ocorre pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura, arranhadura e lambadura de mucosas.

Período de incubação

Extremamente variável, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no homem, e de 10 dias a 2 meses no cão.

Período de transmissibilidade

Nos cães e gatos, a eliminação do vírus ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo por toda evolução da doença.

Diagnóstico Diferencial

Em cerca de 80% dos pacientes, o quadro clínico apresenta sinais e sintomas característicos da doença. Na raiva humana transmitida por morcegos hematófagos, o diagnóstico é incerto e a suspeita recai em outros agravos. Nesses casos, o diagnóstico diferencial deve ser realizado com tétano, pasteurelose por mordedura de gato e de cão, infecção por vírus Herpes B (Herpes vírus simiae) por mordedura de macaco, botulismo e febre por mordida de rato (Sudoku); febre por arranhadura de gato, encefalite

pós-vacinal, quadros psiquiátricos, outras encefalites virais, especialmente as causadas por outros rhabdovírus, e tularemia.

Prevenção

A prevenção da raiva urbana ou rural por animais domésticos ocorre mediante manutenção de altas coberturas vacinais nesses animais, por meio de estratégias de rotina e campanhas, controle de foco e bloqueio vacinal, captura e eutanásia de cães de rua em casos específicos, e envio de amostras biológicas para exame laboratorial, para monitoramento da circulação viral. A profilaxia da raiva humana é feita com o uso de vacinas e soro, quando os indivíduos são expostos ao vírus rábico pela mordedura, lambadura de mucosas ou arranhadura de animais transmissores.

Na Bahia, em 2025, foram notificados pelos serviços de saúde através do SINAN, 54.248 registros de atendimentos antirrábicos de pessoas que sofreram agressões por animais. Quando comparamos os atendimentos antirrábicos notificados com o mesmo período do ano passado (49.887), observamos um incremento de 4.361 atendimentos, representando um aumento de 8,04%. Para as demais variáveis analisadas não houve mudanças significativas que permitam pontuações. A Macrorregião de Saúde Leste, que inclui a Região Metropolitana de Salvador e possui maior densidade populacional, apresentou maior número de atendimentos, totalizando 15.556 (28,7%), seguida pela Macrorregião Centro Leste 8.824 (16,1%) e Sudoeste 6.747 (12,4%). (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Distribuição dos atendimentos antirrábicos (pré e pós-exposição) por Macrorregião de Saúde. Bahia, 2025*.

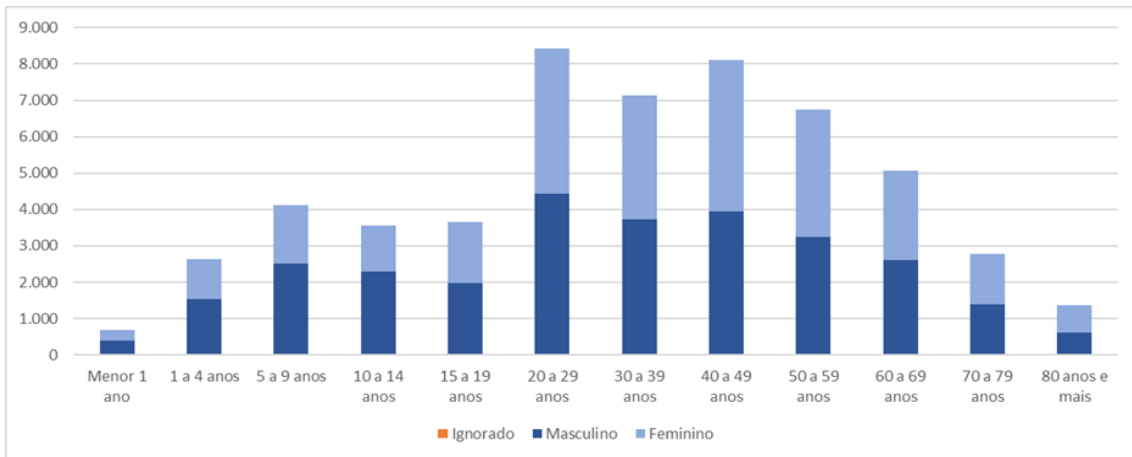
Macrorregião de Saúde	Total	%
Centro-Leste	8.724	16,1
Centro-Norte	3.176	5,9
Extremo Sul	2.374	4,4
Leste	15.556	28,7
Nordeste	3.171	5,8
Norte	6.008	11,1
Oeste	2.630	4,8
Sudoeste	6.747	12,4
Sul	5.862	10,8
Total	54.248	100

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN; *Dados consolidados de janeiro a dezembro de 2025, extraídos em 28/01/2026, sujeitos a alterações.

Analisando os registros de atendimento antirrábico na Bahia em 2025, por sexo e faixa etária, observa-se que o sexo masculino representou **52,9%** e o feminino **47%** dos atendimentos. Em 44 atendimentos (0,1%) não houve a indicação do sexo dos pacientes.

Quando analisados os atendimentos por sexo e faixa etária, nota-se que ambos os sexos coincidiram na classificação etária entre **20 e 29 anos**, sendo 15,4% correspondente ao sexo masculino e 15,7% ao sexo feminino e entre a faixa de **40 a 49 anos**, com 13,8% dos atendimentos a pessoas do sexo masculino e 16,2% do feminino. Na faixa etária entre **30 e 39 anos**, 13,3% foi do sexo masculino e 11,9% do sexo feminino, enquanto na faixa de **50 a 59 anos** 11,6% dos atendimentos foi no sexo masculino e 12,8% no feminino (**Gráfico 1**). Acredita-se que essas faixas etárias estão mais expostas por serem as faixas economicamente ativas (força de trabalho) e com isso permanecem por mais tempo em ambientes externos, sujeitos às agressões. No **gráfico 1** é possível observar a distribuição dos atendimentos antirrábicos, por sexo e faixa etária.

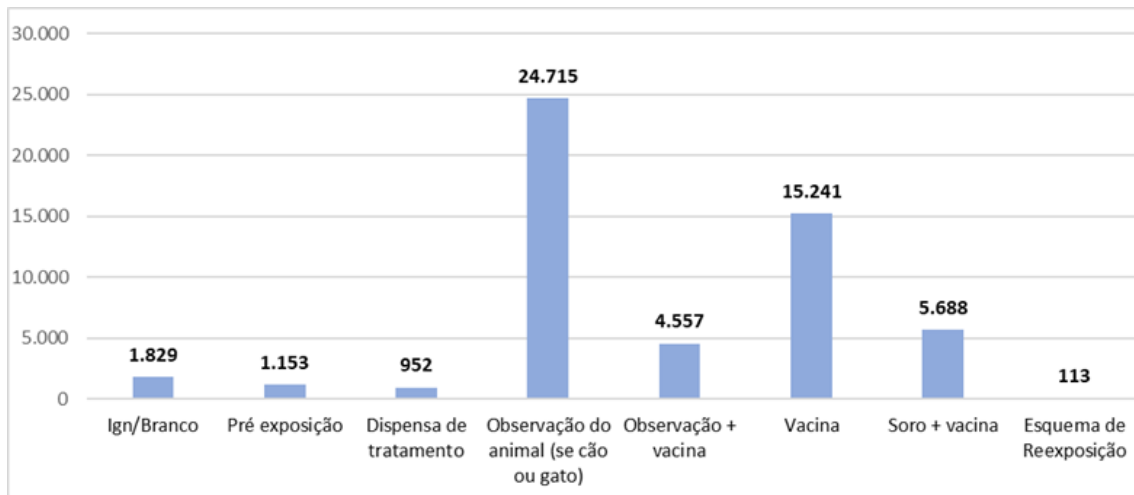
Gráfico 1 - Distribuição dos atendimentos antirrábicos, por sexo e faixa etária. Bahia, 2025*.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN; *Dados consolidados de janeiro a dezembro de 2025, extraídos em 28/01/2026, sujeitos a alterações.

Em 2025, o esquema profilático mais indicado pelas unidades de saúde na Bahia foi “**observação de animais**” (se cão ou gato) (24.715 - 45,6%), seguido por “**uso de imunobiológico**” (vacina) (15.241 - 28,1%) e “**Soro + vacina**” (5.688 - 10,5%), como mostra o **Gráfico 2**. Cabe salientar que, apesar da ficha de notificação do SINAN ainda apresentar a categoria “observação mais vacina”, a atualização do protocolo de profilaxia da raiva humana (Nota Técnica nº 8/2022 CGZV/DEIDT/SVS/MS) orienta que para o animal sadio (cão e gato), passível de observação, independentemente do tipo da exposição, seja realizado apenas a observação e havendo sinais de raiva, será indicado “vacina” ou “vacina mais soro” a depender do tipo da exposição.

Gráfico 2 - Esquema profilático indicado no atendimento antirrábico. Bahia, 2025*.



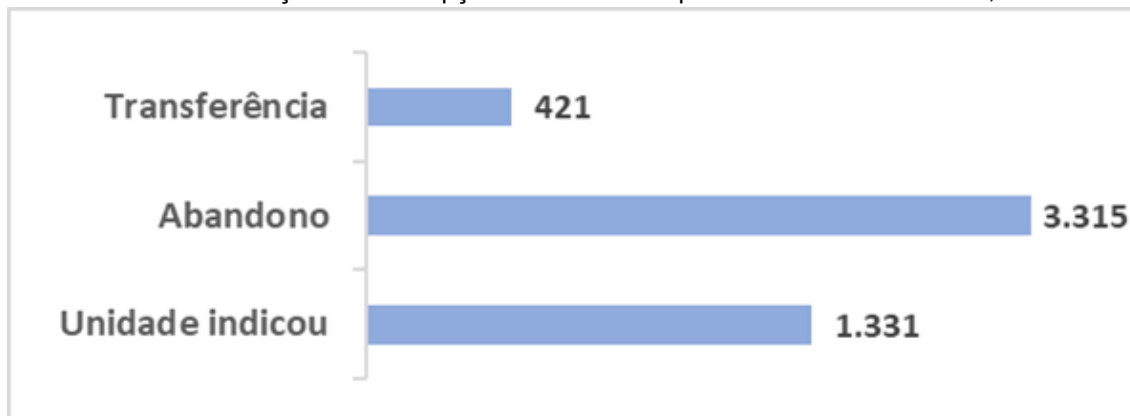
Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN; *Dados consolidados de janeiro a dezembro de 2025, extraídos em 28/01/2026, sujeitos a alterações.

Em relação a interrupção do tratamento profilático, foram registrados 5.067 no SINAN, representando (9,3%) do total de pacientes que iniciaram tratamento profilático. Considerando apenas as interrupções dos tratamentos informadas no sistema, verificou-se que 3.315 (65,4%) **abandonaram o tratamento**, 1.331 (26,3%) **interromperam por orientação da Unidade de Saúde** e 421 (8,3%) foram **transferidos** para outra unidade (**Gráfico 3**).

Destaca-se que, do total de atendimentos antirrábicos no período, 37.435 (69%) não há registro sobre continuidade ou interrupção do tratamento (ignorado/branco), o que demonstra necessidade de qualificar o preenchimento dos campos relacionados a essa variável, pois esse sub-registro no SINAN pode induzir a análise com viés negativo.

Nos casos de abandono do tratamento, é de responsabilidade do serviço de saúde que atende o paciente, realizar busca ativa imediata daqueles que não comparecerem nas datas agendadas para a aplicação de cada dose da vacina prescrita.

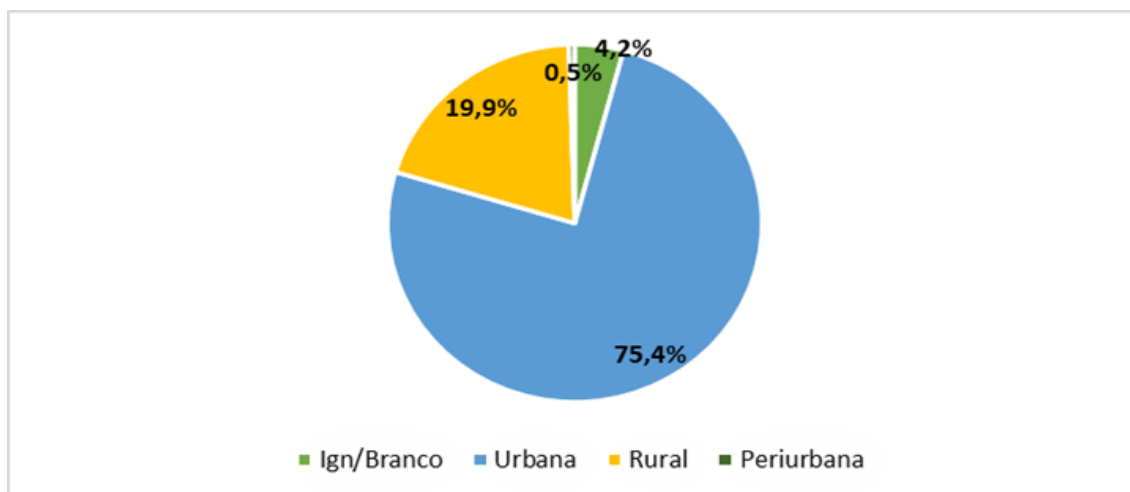
Gráfico 3 - Motivação da interrupção do tratamento profilático da Raiva. Bahia, 2025* .



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN; *Dados consolidados de janeiro a dezembro de 2025, extraídos em 28/01/2026, sujeitos a alterações.

Quando analisada a distribuição dos atendimentos segundo a classificação das áreas de ocorrência registradas no ano de 2025, constatou-se que 4,2% (2.276) do total de notificações estavam sem informação da área (ignoradas/branco). Excluindo-se a categoria ignorada/branco, houve 51.972 agressões, sendo que 40.927 (75,4%) ocorreram em residentes de **zona urbana**, 10.777 (19,9%) em **zona rural** e 268 (0,5%) na **periurbana** (**Gráfico 4**). Ainda assim, é importante manter a vigilância da raiva no ambiente rural para evitar casos humanos pelo ciclo silvestre (animais silvestres) e rural (animais de produção), visto que o ciclo da doença ainda é pouco conhecido em alguns desses animais.

Gráfico 4 - Distribuição dos atendimentos antirrábicos, segundo classificação das áreas de ocorrência. Bahia 2025*.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN; *Dados consolidados de janeiro a dezembro de 2025, extraídos em 28/01/2026, sujeitos a alterações.

A **Tabela 2** representa o número de agressões de animais por espécie ocorridas na Bahia em 2025, tendo a espécie canina como responsável por 40.572 agressões, representando 74,9% dos atendimentos antirrábicos, seguida da felina, com 10.406 (19,2%), totalizando mais de 94% dos acidentes que levaram ao atendimento antirrábico no território baiano, evidenciando a importância da vacinação antirrábica nessas espécies, impedindo, assim, a circulação do vírus rábico nas áreas urbanas e, conseqüentemente a transmissão para os humanos. Ressalta-se que em sete atendimentos antirrábicos não foram informados os animais agressores, representando 0,01% dos registros de agressões aos humanos (variável preenchida como ignorado/branco).

Tabela 2 - Distribuição das agressões aos humanos por espécie animal. Bahia 2025*.

Espécie animal agressora	Total	%
Canina	40.572	74,9
Felina	10.406	19,2
Outra	1.798	3,3
Quiróptera (morcego)	761	1,4
Raposa	286	0,5
Primata (macaco)	284	0,5
Herbívoro Doméstico	134	0,2
Ignorado/Branco	7	0
Total	54.248	100

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN; *Dados consolidados de janeiro a dezembro de 2025, extraído em 28/01/2026, sujeitos a alterações.

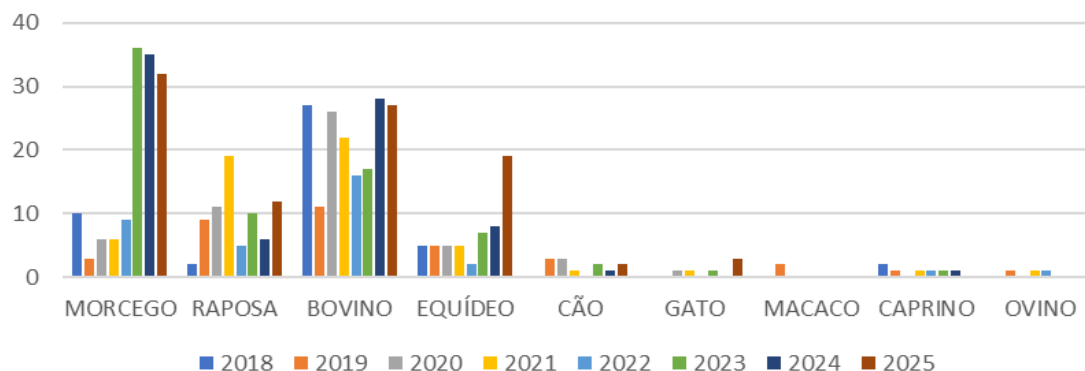
De acordo com o monitoramento das amostras biológicas analisadas pelo LACEN, foram diagnosticados 95 animais positivos, sendo: 32 morcegos não hematófagos, 27 bovinos, 19 equinos, 12 raposas, três gatos domésticos e dois cães domésticos. Esses animais são oriundos das zonas rurais e urbanas de oito macrorregiões do Estado: Leste, Centro Leste, Nordeste, Norte, Centro Norte, Sudoeste, Sul e Extremo Sul. Para mais informações sobre os animais positivos, acessar informes técnicos do GT Raiva através do link: [Raiva | Sesab](#)

Percebe-se um aumento significativo no número de raposas e equinos positivos para raiva quando comparado ao ano de 2024 (**Gráfico 5**), com crescimento de 50% e 42% respectivamente, o que pode estar associado a melhoria da vigilância passiva e/ou a possíveis desequilíbrios ambientais e climáticos.

Cabe ressaltar que, apesar da inexistência de casos de animais positivos na Macrorregião Oeste até o momento, não significa que não há circulação do vírus rábico nos territórios, e sim que essas áreas estão silenciosas por não enviarem quantidade suficiente de amostras de animais suspeitos para análise pelo LACEN.

A vigilância epidemiológica estadual monitora o vírus da raiva através de análises laboratoriais, identificando territórios com maior risco de casos em animais e humanos, além de garantir, em tempo oportuno, a distribuição dos insumos necessários para profilaxia pós-exposição. Esse monitoramento favorece o planejamento baseado em evidência, empregando melhor eficiência na utilização de insumos, recursos humanos e financeiros.

Gráfico 5 - Série Histórica — Número de amostras positivas, por espécie animal, 2018 a 2025.*



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT Raiva; *Dados consolidados de janeiro a dezembro de 2025, extraído em 28/01/2026, sujeitos a alterações.

Diante deste cenário adverso, entre outras ações, recomenda-se:

- Adequado e oportuno cumprimento da profilaxia antirrábica humana. Caso de agressão de humanos por animais silvestres, proceder o esquema completo com Soro Antirrábico Humano (SAR) ou Imunoglobulina Antirrábica Humana (IGHAR) e Vacina Antirrábica Humana. Agressão por animais domésticos, seguir protocolo vigente;
- Vacinação de cães e gatos nas diversas estratégias de Rotina, Bloqueio de Foco, Intensificação ou Campanha, conforme a situação epidemiológica;
- Vigilância Epidemiológica Passiva da Raiva - Coleta de Animais Mortos com vínculo epidemiológico para Raiva e encaminhamento ao LACEN.

Todos os casos suspeitos de raiva animal devem ser notificados imediatamente à vigilância epidemiológica municipal, CCZ/UVZ (quando existir) e/ou Vigilância Epidemiológica Estadual através do GT Raiva/CIVEDI/DIVEP e nos finais de semana e feriados ao CIEVS BAHIA.

Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos na Bahia 2025



A Campanha Antirrábica Animal na Bahia se destaca como a principal atividade no controle da raiva canina e felina, bem como na prevenção de casos humanos. Consiste na mobilização de todos os municípios do estado para vacinação em massa dos animais em um curto período. A meta para a campanha é vacinar 100% da população animal estimada. No ano de 2025, a campanha foi realizada no período de **18 de agosto a 30 de setembro**. A estimativa foi vacinar um total de **3.162.535** animais, sendo **2.389.406** cães e **773.129** gatos.

Como resultado geral da Campanha, foram vacinados 2.477.610 animais, sendo 1.866.377 cães e 611.233 gatos, alcançando uma cobertura de **78,3%**. Quando avaliado por espécie, a cobertura de cães e gatos foi de 78,1% e 79,1%, respectivamente. (Figura 1)

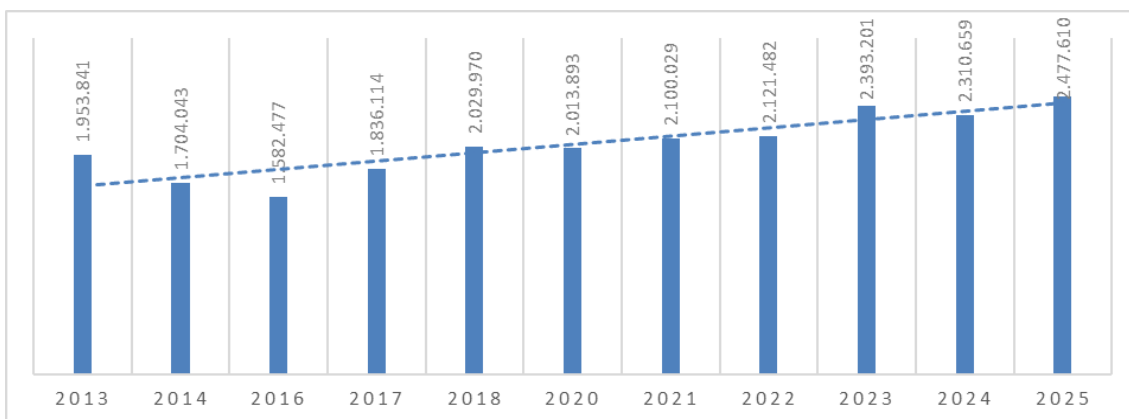
Figura 1. Dados da campanha de vacinação antirrábica animal (cães e gatos) na Bahia, de acordo a zona geográfica, perfil dos animais e serviços privados, em 2025.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT Raiva. BI Campanha de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos na Bahia, 2025. Dados sujeitos a alterações. Atualizado em 10.10.2025.

A mudança da metodologia de cálculo de estimativa animal no Estado elevou o número de cães e gatos em 1.110.105 animais, entre os anos de 2022 e 2025. Esse aumento aproxima, a cada ano, a estimativa animal dos municípios baianos da preconizada pelo Ministério da Saúde, além de corrigir distorções causadas pela metodologia utilizada anteriormente (Gráfico 6).

Gráfico 6. Série histórica – Campanha de vacinação animal para cães e gatos na Bahia, 2013 – 2025*.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT Raiva. *Dados extraídos em 13/10/2025, sujeitos a alterações.
* Nos anos de 2015 e 2019 não foram realizadas campanhas de vacinação animal no estado da Bahia, devido ao desabastecimento nacional de vacina.

Em 08 de maio de 2025 foi publicada a **Resolução CIB 400/2025**, implementando a vacinação de rotina nos 417 municípios baianos. Essa é mais uma estratégia para aumentar a cobertura vacinal e prevenir casos de raiva humana transmitida por cães e gatos. Para o ano de 2025, considerou-se todas as doses de rotina registradas no **VE7** durante o ano e a campanha passou a ser **seletiva**, ou seja, a **meta foi vacinar na campanha apenas os animais que não foram vacinados pela estratégia de rotina**. Quando analisada as **coberturas anuais** dos municípios, calculadas pelos animais vacinados na rotina somados aos animais vacinados na campanha, a cobertura estadual geral passa de 78,3% para **86,6%** (Figura 2).

Figura 2. Cobertura anual de vacinação antirrábica para Cães e Gatos, Bahia 2025.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT Raiva. BI Campanha de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos na Bahia, 2025. Dados sujeitos a alterações. Atualizado em 07.01.2026.

. Dados sujeitos à alteração. Atualizado em 07.01.2026.

A vacinação de rotina, disponibilizada em livre demanda, em postos fixos e volantes, com o intuito de imunizar os cães e gatos durante todo o ano apresenta algumas vantagens comparativas com a vacinação em campanhas pontuais como: cobertura vacinal mais estável, melhor registro e rastreabilidade, baixo custo operacional no longo prazo, além de garantir melhor adesão da população uma vez que a vacina estará disponível durante todo o ano.

Dados completos da Cobertura de Vacinação Antirrábica de Cães e Gatos na Bahia 2025 encontram-se disponíveis no site da SESAB, conforme links abaixo:

<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/RELATORIO-CAMPANHA-E-ANEXOS.pdf>

<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/relatorioCoberturaAnualVacinaoAntirrabicaCaesGatos2025.pdf>

A vacinação antirrábica de cães e gatos tem como foco a proteção e a promoção da saúde da população humana, sendo muito importante manter a cobertura vacinal acima de 80%. Essa estratégia diminui a possibilidade de circulação do vírus da raiva em ambiente urbano e, associada a profilaxia pré e pós exposição, evita que casos de raiva humana ocorram no estado da Bahia.